7ª JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFSULDEMINAS
4º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO
12 de novembro de 2015 | Poços de Caldas - MG

ANÁLISE DA GESTÃO DO CUSTO DE PRODUÇÃO DA ATIVIDADE CAFEEIRA NO MUNICÍPIO DE MACHADO

Lidiany dos S. SOARES[1]; Romilda Barbosa de Almeida[2]

RESUMO

O produtor cafeeiro tem à sua disposição, vários recursos para tornar seu negócio eficiente, como máquinas modernas, mão-de-obra especializada e sementes de alta produtividade, mas se não houver uma gestão correta dos seus custos, a sua atividade pode estar comprometida no longo prazo, independente da sua escala de produção, ou seja, a gestão dos custos é necessária tanto ao pequeno, quanto ao grande produtor. Com o objetivo de verificar a realização do controle de custos pelos pequenos produtores cafeeiros do município de Machado, a pesquisa foi realizada com a aplicação de questionários estruturados, nos bairros rurais de maior concentração de produtores. Verifica-se que a maior parte dos custos para a produção de café, no município de Machado, não é controlada, o que coloca em risco a rentabilidade geradora de estabilidade socioeconômica no município, em que os controles são meramente realizados através da experiência ou conhecimento técnico dos produtores, sem qualquer outra forma de apuração dos resultados. Sendo assim, o produtor somente conhece seus ganhos financeiros, se ao final da safra, sobrar-lhe algum dinheiro para sua subsistência. Aplicar recursos de forma eficiente é premissa básica para a permanência em qualquer atividade, em especial a produção cafeeira, onde muitas vezes, o produtor, sem controlar os custos, desconhece seus reais ganhos, quando existentes.

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: lidiany.soares@ifsuldeminas.edu.br;

[2] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: rbalmeida256@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

Uma gestão eficiente dos gastos da atividade rural, constitui-se uma ferramenta importante para possibilitar a permanência do produtor na atividade, tendo em vista que contribui na apuração de seus custos, orientando para o direcionamento de onde o dinheiro está sendo gasto e consequentemente, permitindo a análise do lucro ou prejuízo da atividade.

Assim como qualquer outra atividade, comercial ou industrial necessita de um controle financeiro das suas atividades, o produtor precisa conhecer o seu negócio e os resultados obtidos para ter ciência do montante das receitas apuradas, total de gastos para gerar as receitas e analisar a viabilidade de manutenção ou mudanças na propriedade rural.

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de analisar a existência de controle dos custos de produção da atividade cafeeira do município de Machado, bem como as ferramentas utilizadas para a gestão destes custos, apontando as dificuldades encontradas pelos produtores.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado junto aos cafeicultores do município de Machado, através da utilização de questionários estruturados sendo empregado o método qualitativo. Classificada como descritiva e exploratória, a pesquisa contou com a participação de 64 entrevistados, não havendo seleção de um grupo específico de pessoas.

Durante a elaboração do levantamento dos dados preliminares foram realizadas visitas na zona rural de Machado, não havendo a definição de um grupo específico de caso ou situação, sendo que os pequenos produtores representaram a maioria das propriedades de plantações de café visitadas.

A aplicação de questionário piloto com três produtores, possibilitou a definição das 23 questões com dados relevantes para a pesquisa, estabelecendo-se os critérios adotados para o levantamento das informações.

Para cumprimento da finalidade desta pesquisa e seus objetivos, optou-se por visitas em bairros de grande concentração de cafeicultores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas entrevistas realizadas, verificou-se que 95% dos produtores são do sexo masculino e 76% possui faixa etária acima de 40 anos. O tempo de exercício na atividade cafeeira apurado foi de mais de 15 anos para 67% dos cafeicultores, sendo que apenas 8% está na atividade há 5 anos.

O grupo pesquisado é constituído de pequenos produtores, sendo que 65%, colhe anualmente até 100 sacas de café, 22% de 101 a 200 sacas e os outros 13% colhe de 200 a 400 sacas anuais. O tamanho da propriedade de 91% dos produtores é de no máximo 20 hectares, confirmando a predominância de pequenos produtores rurais no município de Machado.

A escolaridade está representada por 82,5% de produtores que possuem 1º grau incompleto, 9,5% com 1º grau completo e 8% que possuem escolaridade do 2º grau em diante. Verifica-se desta forma a que a maioria dos produtores, possui escolaridade limitada ao 1º grau incompleto.

Os familiares economicamente ativos dos produtores cafeeiros possuem participação na produtividade do café, em 74% dos casos, e 26% dos entrevistados afirmou que não existe a participação da família, na produção cafeeira, exercendo outras atividades. Os membros da família que atuam na cafeicultura são representados pelos cônjuges e filhos, sendo que 60%dos cônjuges dos cafeicultores trabalha na atividade, e destes, 79% não possui qualquer remuneração. Quanto aos filhos, verificou-se que do total de produtores que possuem filhos economicamente ativos, apenas 35% atua na atividade cafeeira, sendo que destes, 53% não possui remuneração e 47% é remunerado pelo seu trabalho.

Realizar controle de custos foi considerado importante por 64% dos produtores, pouco importante por 22% e desnecessária por 14% dos entrevistados.

A produtividade média de café, é de até 100 sacas, para 65% do grupo, enquanto 22% produz de 101 a 200 sacas e 13% de 201 a 400 sacas de café por ano. Ao relacionar a produtividade com o controle de custos, verifica-se que 100% das pessoas que produzem de 101 a 400 sacas de café, somente fazem o levantamento dos custos da produção, ao final da safra, ou seja, após a colheita não sendo possível qualquer avaliação futura em relação aos lucros/prejuízos a serem administrados. No caso dos produtores com menor quantidade de café colhido, 88%

conhece os custos final da safra,10% faz controle mensal dos gastos com a produção e 2% controla seus custos semestralmente.

Para conhecer os custos da atividade em que operam, 73% dos cafeicultores utilizam-se dos conhecimentos práticos que possuem, sendo que 20% realiza controle de forma manual através de anotações e 6% adota a planilha eletrônica para controlar seus custos.

A afirmação de Carneiro (1998), quanto à necessidade de mudanças de hábitos e percepção de mundo para a reestruturação da atividade rural, vem de encontro às respostas obtidas dos cafeicultores que, questionados sobre as dificuldades para realizar o controle de custos, 45% dos entrevistados, não vê necessidade de formalização de controle, enquanto 28% afirmou a falta de conhecimentos e capacitação e 20% alega ter dificuldade com o levantamento dos dados. A falta de tempo foi considerada por 16% dos produtores.

Constata-se portanto, que uma parcela significativa dos produtores não acha necessário o controle dos custos, atuando de acordo com a sua experiência na área.

A maioria dos produtores, representada por 92% dos entrevistados, nunca realiza cursos de capacitação ou atualização na área de gestão de custos e uma pequena parcela de 5% faz cursos a cada 4 anos e 2% realiza alguma capacitação com frequência anual ou a cada dois anos.

Questionados sobre as dificuldades para realizar cursos e ampliar conhecimentos, constatou-se que 45% dos cafeicultores possuem pouco interesse em capacitação e 27% alega que existem poucos cursos oferecidos na área de custos. Uma parcela de 20% dos produtores alegou possuir os conhecimentos que precisam para controlar os custos da produção e 13%justifica não ter tempo para a realização de cursos. A partir destas afirmativas, percebe-se uma forte resistência dos produtores para a capacitação, pois consideram sua vivência e experiência, fatores essenciais para conhecer o negócio onde atuam.

Os gastos com insumos e mão-de-obra para a produção do café são considerados pela totalidade dos produtores entrevistados. Já os custos administrativos somente são considerados no cálculo, por 19% dos produtores. As despesas com pós colheita, custos administrativos e a depreciação das máquinas e equipamentos é considerada por apenas 11% e 8% dos casos respectivamente.

Os produtores de café do município de Machado, entendem que existe lucratividade com a produção cafeeira quando pagam suas contas e lhes sobra

algum valor em 68% dos casos. Ao analisar o gráfico 12 constata-se que 32% dos cafeicultores não sabe se após a comercialização dos produtos, houve alguma lucratividade com a produção.

CONCLUSÕES

A predominância da cafeicultura na região Sul de Minas, neste trabalho tratada de forma específica no município de Machado, reforça a importância de existir um controle que permita aos produtores, conhecer os seus resultados, através da aplicação de métodos que possibilitem uma gestão voltada para a geração de riqueza e a sustentabilidade do negócio.

Os resultados obtidos demonstram que a escolaridade da maioria dos produtores não ultrapassa o 1º grau incompleto e que a atividade é exercida há mais de 15 anos, cultivando certo tradicionalismo na forma de controlar e acompanhar os custos. Além disto, há predominância de familiares, especialmente cônjuges que trabalham sem remuneração e seus serviços não são considerados como gastos da atividade.

Apesar de acharem importante, a maioria dos cafeicultores somente faz o cálculo dos custos ao final de cada safra, o que pode gerar distorções pois há uma distância considerável de tempo entre a preparação da terra, plantio, adubação, pulverização, colheita, secagem, armazenagem, venda, etc..

Dentre as dificuldades apontadas para a realização de controles dos custos de produção, 41% alega não ter dificuldade e entendem que o controle não é necessário, pois conhecem a atividade. Porém, 26% dos cafeicultores alegaram falta de conhecimentos e capacitação na área; a dificuldade de levantamento dos dados foi apontada por 19% dos cafeicultores e 14% alegou não ter tempo para realizar controles.

Os cafeicultores apóiam-se em conhecimentos práticos e experiências e entendem não ser necessária a realização de cursos na maior parte dos casos.

Somente os gastos com insumos e mão-de-obra, exceto a de familiares não remunerados, são considerados como custos da produção por todos os cafeicultores. Outras despesas como os custos administrativos, pós-colheita, retiradas do cafeicultor e depreciação são considerados por uma pequena parcela dos entrevistados.

Conclui-se desta forma, que na maioria das vezes, os custos são controlados pelos produtores de acordo com as experiências de cada um e que não existem documentos e ferramentas específicos para a gestão e o controle, sendo que a sobra de dinheiro ao final do processo é o indicador comumente utilizado para identificar a lucratividade do negócio onde atuam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHA, C. J. C. **A cafeicultura brasileira nas décadas de 80 e 90 e suas perspectivas**.**Preços Agrícolas:Mercado e Negócios Agropecuários.** São Paulo, v. 12, n. 142, p. 14-22, ago. 1998

CARNEIRO, M. J. **Ruralidade: novas identidades em construção**. Estudos Sociedade e Agricultura, 1998.

COSTA, E. B.; TEIXEIRA, S. M. e Outros. **Custos da cafeicultura de montanha do Espírito Santo.** In: II Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, Setembro de 2001. Disponível em:<http://www.coffeebreak.com.br/ocafezal.asp?SE=8&ID=190> Acesso em: 29 mai 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Geral: uma abordagem decisorial**. 2ª ed. PARISI, Cláudio; NOBRE, Waldir de Jesus. Eventos, Gestão e Modelos de Decisão. In: CATELLI, Armando (Org.). Controladoria: uma abordagem da gestão econômica. 2ª ed. São Paulo : Atlas, 2001.

MATIELLO, J. B.; SANTINATO, R.; GARCIA, A. W. R.; ALMEIDA, S. R.; FERNANDES, D. R. **Cultura de café no Brasil: novo manual de recomendações.** Rio de Janeiro: MAPA/PROCAFÉ, 2005. 438 p

NOGUEIRA, M. P. **Importância da gestão de custos** : curso online: módulo I: gestão de custos e avaliação de resultados. [S.l.]: Agripoint, 2004.[Links]

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. 2ª. ed. [S.l.]: Atlas, v. 1, 2002.